

Garnero propõe prazo maior para a dívida

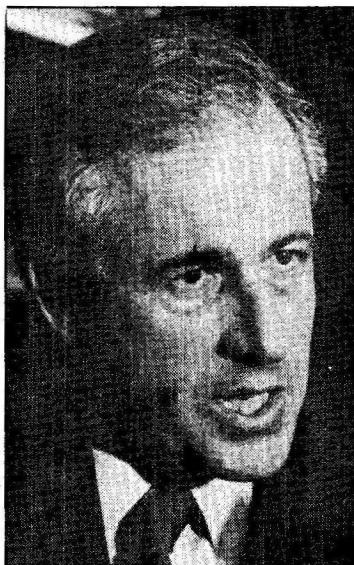
WILSON PEDROSA

Washington - O presidente do Brasilinvest, Mário Garnero, defendeu ontem a fixação de novos prazos para o pagamento da dívida externa do Brasil, lembrando que do efetivo encaminhamento dessa questão, entre outras, "vai depender a continuidade dos objetivos de crescimento social e econômico do Brasil". Em discurso proferido em Washington, durante almoço promovido pela instituição e pelo sistema financeiro Sul-brasileiro, que se associaram recentemente, o empresário exortou os Estados Unidos a reconhecerem "a importância estratégica brasileira" e a apoiarem o Brasil em seus anseios de maior participação no comércio internacional.

O discurso de Garnero foi proferido durante almoço a que compareceram cerca de 750 empresários, representando mais de 50 países, e que teve como oradores principais o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, e o assessor especial da Casa Branca para Comércio Exterior, William Brock. Embora reconhecendo como fator positivo uma relativa compreensão de Washington diante dos problemas do comércio exportador do Brasil, Garnero enfatizou que "novas e mais complexas pelejas se desenham no horizonte, e devemos nos preparar para enfrentá-las".

Os pontos mais importantes do pronunciamento do presidente do Brasilinvest são os seguintes:

— Existe um provérbio oriental, que envolve os Yukurs, uma espécie antiga de tribo nômade,



Garnero

que diz que não importa para onde se vá, o essencial é permanecer em movimento, caminhando, evoluindo...

Eu creio que as relações bilaterais Brasil-Estados Unidos poderiam absorver esse ensinamento, aplicando-o de maneira orientada, no sentido de resultados positivos para as duas nações.

Os dois ilustres homens que são nossos convidados especiais deste almoço, Ernane Galvães e William Brock, têm tentado, cada qual à sua maneira e nos limites de suas responsabilidades, desempenhar o papel de impulsores do intercâmbio brasilei-

ro norte-americano.

Estou seguro de que é um desejo comum que continuem assim, em movimento, olhando firme para o horizonte promissor que se abre para nossos dois países.

Muitas são as pendências existentes entre Brasília e Washington, decorrentes da natural diferenciação de interesses. Muito mais amplas, porém, são as possibilidades de entendimento. Se olharmos os fatos em retrospectiva, constataremos que um bom caminho foi já percorrido, desde a última visita do presidente Reagan ao Brasil.

Resta-nos, de lado a lado, fixar os pormenores dessa negociação, a partir de posições flexíveis, dotadas de imaginação e de talento, sem postulados de força, mas igualmente desprovidas de tibiez e hesitações.

O comércio bilateral Brasil-Estados Unidos, afora os compromissos de natureza financeira, adquiriu volumes muito expressivos, nos últimos anos. O montante do nosso comércio afasta, de antemão, o recurso a experientes políticos e diplomáticos convencionais, acanhados, estabelecendo, em consequência, dois postulados básicos.

Da parte dos Estados Unidos, a demonstração do reconhecimento de nossa importância estratégica, no contexto dos interesses em disputa no mundo.

De parte do Brasil, a manifestação firme da disposição de aproveitar intensivamente as suas potencialidades econômicas.